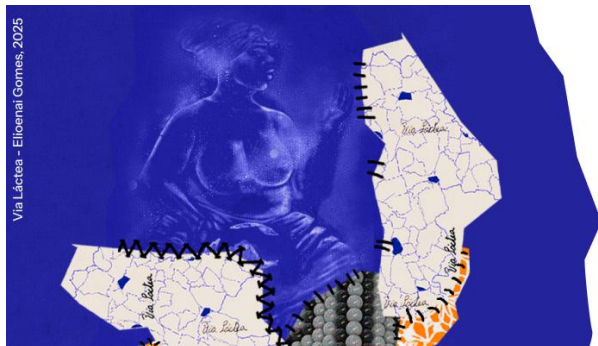




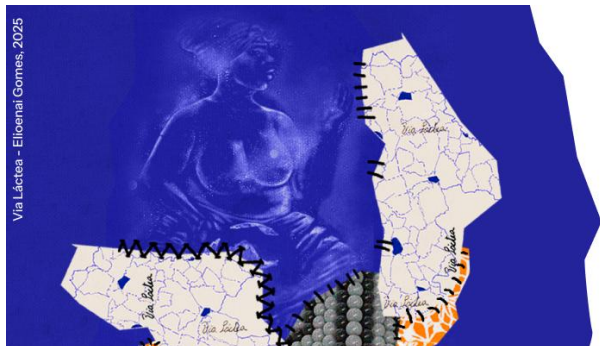
A CONSCIENCIA CORPORAL NAS AULAS DE DANÇA: UM OLHAR SOB A PRÁTICA DOCENTE

Marineide Furtado Campos¹ – UFRN

Trata-se de uma pesquisa participante e de cunho qualitativo, que tem como objetivo desenvolver atividades para a consciência corporal, entendida como a busca pela interação entre todos os aspectos implícitos no trabalho a ser desenvolvido com o corpo nas aulas de dança, ressaltando a prática docente em sala de aula no Ensino Fundamental. Está fundamentada nas reflexões de Nóvoa (1995), Nóbrega (2005), Miranda (1979), Libâneo (2009), Laban (1998), Marques (1999), dentre outros. Para esse trabalho, interessa compreender as ações corporais advindas dos movimentos empreendidos em sala de aula de Dança, sobretudo nas relações com o espaço e os objetos que circundam o ambiente da sala de aula, desenvolvendo uma coreografia tomando como referência a imagem corporal e as diferentes parte do corpo em movimento. Com essa proposta, entendemos que a dinâmica das aulas pode mudar, como também haver uma melhoria significativa na aprendizagem dos alunos em Dança.

É importante ressaltar que pesquisar sobre a consciência corporal nas aulas de Dança é uma aventura fascinante, cheia de aspectos curiosos e interessantes, referentes às práticas sociais, às relações de poder e à busca da cidadania. Tem em sua reflexão a leitura de mundo (FREIRE, 1985) de um indivíduo que se prepara para ensinar e aprende a aprender e é isso que faz desse tema algo imenso e inesgotável. Parte-se do princípio de que o corpo é uma rede de relações (MARQUES, 2009) e nós somos um corpo socialmente construído, daí ser necessário ter consciência dos

¹ Graduada em Letras Português e Letras Francês, UFRN. Mestre e Doutora em Estudos da Linguagem; PhD em Filosofia. Graduada em Dança - UFRN; Licenciatura em Pedagogia -FABRAS. Atuou como livre docente na Pós-graduação em Educação Multidisciplinar da Universidade do Norte do Paraná com várias orientações. É Docente Colaborador no PROFARTES/UFRN-UDESC. *E-mail:* mafurca2014@gmail.com.

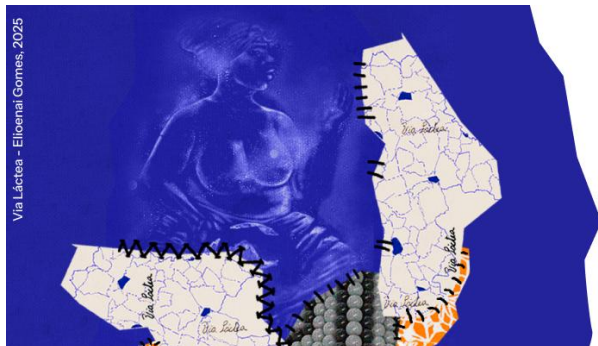


movimentos utilizados em sala de aula, quando se tem como proposta desenvolver ações corporais na construção de uma proposta coreográfica com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública.

Tivemos como objetivos desenvolver atividades para a consciência corporal, entendida como a busca pela interação entre todos os aspectos implícitos no trabalho a ser desenvolvido com o corpo nas aulas de Dança, ressaltando a prática docente em sala de aula no Ensino Fundamental, respeitando as escolhas dos alunos na sua criação. E ainda, compreender as ações corporais advindas dos movimentos empreendidos em sala de aula sobretudo nas relações com o espaço e os objetos que circundam esse ambiente na relação professor/aluno ao explicar as regras bem como as ações para o desenvolvimento dessa prática pedagógica, tomando como referência a imagem corporal e as diferentes partes do corpo em movimento.

Para Melo (1997, p.15), “O termo consciência corporal engloba todas as relações do sujeito com o mundo, unindo a imagem corporal e o esquema corporal que, segundo ele, ocorrem simultaneamente no desenvolvimento infantil”. Já, Le Boulch (1983, p.89) define “consciência corporal” como a imagem dinâmica das diferentes partes do corpo com posições e deslocamentos distintos e com todo o potencial de atividades e atitudes possíveis, sendo que é na totalização e unificação das sensibilidade orgânicas e das impressões posturais, que se revelam o movimento, que conforme Rector e Trinta (2003), os movimentos articulados do corpo de qualquer indivíduo, não sendo acidentais, podem ser significativos. Esses movimentos corporais com verdadeiros significados são aprendidos e apreendidos conscientemente.

Sendo assim, a escolha do tema se justifica pela importância da consciência corporal para o desenvolvimento das atividades em sala de aula de Dança, o que requer a capacidade de articular os fatores de movimento (LABAN, 1978) de diversas maneiras, considerando as configurações do corpo no espaço em conexão com os alunos, preservando a singularidade de cada sujeito da aprendizagem. Com relação à importância da aprendizagem para uma melhor percepção de si e do movimento

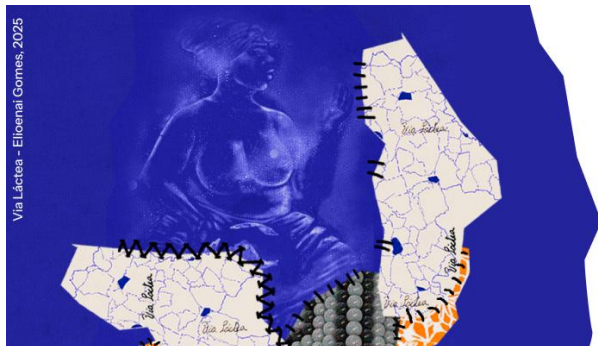


como elemento intrínseco à vida, Rudolf Laban se coloca dizendo: “Quando tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda forma de expressão (seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o movimento como veículo, vemos quão importante é entender esta expressão externa da energia vital interior (coisa a que podemos chegar mediante o estudo do movimento)” (LABAN, 1990, p. 100). Sabe-se que, ao fazer conhecer os estudos da Dança, o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como a percepção, a observação, a imaginação e a sensibilidade) que podem contribuir para a consciência do seu lugar no mundo e para a compreensão de conteúdo das outras áreas do currículo.

Cabe ressaltar que as relações de ensino e aprendizagem em Dança não acontecem no vazio, mas sempre se ligam a determinado espaço escolar, tem um tempo histórico e envolvem aspectos sociais, ambientais, econômicos, culturais e etários na perspectiva da construção do conhecimento. Assim, a pesquisa ora apresentada é de caráter descritivo e participante, de cunho qualitativo, permitindo ao pesquisador descrever o real processo de analisar os dados levantados numa situação de aprendizagem, tendo na consciência corporal o seu papel principal, com o olhar mais voltado à prática docente em sala de aula de Dança.

O conhecimento pode ser visto como um estágio anterior à Ciência e, quando se fala em Ciência, é preciso ir além do viver experiências e alcançar significados de universalização e de leis teoricamente sustentadas. Pois, conhecimento e ciência não significam polaridades, mas entre eles há um estreito fazer-se em redes de completudes mútuas. Quando o conhecimento deixa de fundar-se em vivências, em experiências assistidas tão-somente pelo senso comum, para universalizar-se em regularidades que constroem teoria, chegam a convocar a inquietação à pesquisa, então, se torna importante uma fundamentação.

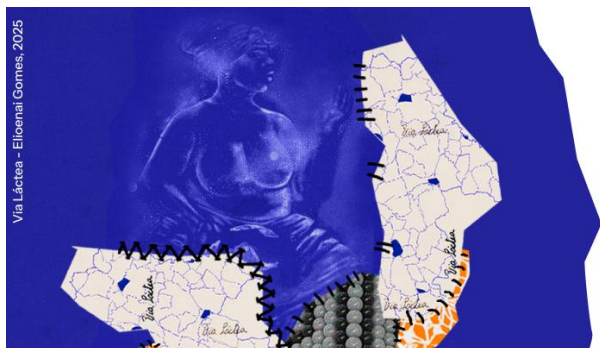
Por isso, a presente pesquisa se fundamentou nas reflexões de Nóvoa (2000), sobre a formação docente e sua prática, lembrando que “o conhecimento cresce e alarga-se quando compartilhado, de tal modo que a aprendizagem em colaboração e por



descoberta decorrem da premissa de que o conhecimento é construído socialmente” (BERGER e LUCKMANN, 1966). Quando a sua prática está implícita na consciência corporal, pode levar o aluno a também se dá conta do seu corpo no ato de fazer as suas tarefas, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Médio. Contudo, para que haja essa consciência é necessária a sistematização dos conhecimentos e aprofundar os estudos.

Ressalte-se aqui que com um corpo consciente, presente às atividades propostas, e ao ato de ensinar a aprender, faz com que o conhecimento se desenvolva em colaboração em sala de aula e por isso, é necessário um novo olhar sob a prática docente. Como também, não podemos esquecer que, mesmo a prática sendo sentida e percebida corporalmente nas aulas de Dança, o objetivo de qualquer estratégia deve proporcionar a reflexão docente, “que consiste em desenvolver nos professores competências metacognitivas que lhes permitam conhecer, analisar, avaliar e questionar a sua própria prática docente, assim como, os substratos éticos e de valor a ela subjacentes” (MARCELO GARCÍA, 2005, p. 153). E ainda, considerar que a noção de corpo como sujeito da aprendizagem traz contribuições para o entendimento do ser humano (NÓBREGA, 1995), enquanto corpo situado num contexto histórico para a compreensão de suas diversas maneiras de se movimentar e atuar no mundo em que vive, inclusive, em sala de aula de Dança.

É nesse pensar aprendizagem que nos reportamos a Miranda (1980), ressaltando que podemos descrever um movimento como uma série de movimentos do tipo: correr, pular, apontar, rolar etc., através de ações corporais a serem executadas rapidamente, levemente, diretamente, livremente, e assim por diante, encorpando a teoria na prática de forma lúdica, porque aqui, a proposta é aprender brincando numa aprendizagem compartilhada que se vincula à geração de um novo conhecimento contribuindo para a melhoria da prática docente, tendo em vista que as “percepções, crenças e práticas dos diferentes segmentos de sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem encontram abertura para serem tratadas da maneira mais transparente possível”, conforme observou Foerste (2005, p. 93).



Torna-se necessário ressaltar que a prática docente é intencionalmente uma prática educativa, podendo ser permanentemente questionada e reinventada por uma ação humana e, portanto, histórica e cultural. Assim, “Ela pode ser diferente, mas precisa ser produzida na interação entre sujeitos que se identificam em uma comunidade de produção de saberes” (MALDANER, 2000a, p. 65) a serem construídos através do movimento. Laban (1998) enfoca que é preciso abranger as várias aplicações do movimento não somente no trabalho, mais também na educação e na arte de ensinar. E, trazendo para a nossa prática de sala de aula de Dança, apontamos, conforme Marques (2010) que através da consciência corporal, há a possibilidade de explorar, conhecer, sentir e expressar qualidades de movimento, que permitem ao indivíduo descobrir o seu vocabulário pessoal no processo de aprender a aprender dança.

Logo, o corpo se torna energia coletiva inserida em sala de aula, que se faz presença humana, se explicando por si mesma nas aulas de Dança. Assim, a prática docente é educativa, podendo ser questionada e reinventada como prática humana, histórica e cultural. Precisa ocorrer na interação entre sujeitos que se identificam na produção de saberes para a construção do conhecimento. Sendo assim, a prática docente é a ação intencional do professor que vislumbra o ensino e a aprendizagem do aluno. Por isso, entendemos que a dinâmica das aulas pode mudar, como também haver uma melhoria significativa na aprendizagem dos alunos em Dança se também trabalharmos com eles a consciência corporal. Pois, como diz Najmanovich apud Garcia (2002), o corpo é a condição indispensável da possibilidade do nosso ser no mundo, da nossa humanidade, da nossa sociabilidade, pois somos como somos na medida em que somos corpo e isso faz parte do nosso ser-no-mundo, uma vez que nele evoluímos; nos transformamos e mudamos para pensar-agir-viver em outras paisagens éticas, fazendo com o corpo um relato da nossa existência e dos nossos saberes como participantes da vida, ressignificamos o individual e assim vivemos de forma coletiva.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

LE BOULCH, J. Rumo a uma ciência do movimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MIRANDA, Regina. O Movimento Expressivo. Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1980.

MELO, José Pereira. Desenvolvimento da consciência corporal: uma experiência da educação física na idade pré-escolar. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

NAJMANOVICH, D. O sujeito encarnado – questões para pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RECTOR, Monica; TRINTA, Aluísio Ramos. Comunicação do Corpo. São Paulo: Ártica. 4ª ed, 2003.